



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA NO CAMPO

LEARNING DIFFICULTIES IN THE CLASSROOM: PERSPECTIVES OF TEACHERS IN A RURAL SCHOOL

DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN EL AULA: PERSPECTIVAS DE DOCENTES EN UNA ESCUELA RURAL

Emerson Augusto de Medeiros



Doutorado em Educação (UECE)
Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UERN/UFERSA/IF RN)

emerson.medeiros@ufersa.edu.br

Luzineide Márcia de Paula Gomes



Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Ciências Humanas e Sociais (UFERSA)

Professora da Educação Básica

luzineidegomes1@gmail.com

Antonio Anderson Brito do Nascimento



Mestrando em Ensino (POSENSINO/UERN/UFERSA/IF RN)

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

andersonb.nascimento@gmail.com

Resumo

O estudo em tela teve como objetivo central refletir sobre dificuldades de aprendizagem vivenciadas na sala de aula pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, na perspectiva de professores. Em parâmetros metodológicos, a pesquisa se desenvolveu com base na abordagem qualitativa e se caracterizou como uma pesquisa de campo. Nela, fizemos uso do questionário composto por questões abertas, o qual foi desenvolvido com dois professores das áreas de Ciências Humanas e Linguagens da escola mencionada. Dentre os autores que fundamentaram o estudo, elencam-se Garcia (1998), Arroyo (1999), Osti (2012), Mendes e Medeiros (2021), dentre outros. Ressaltamos que as dificuldades de aprendizagem se evidenciaram com mais ênfase acerca da leitura, da produção e compreensão de textos, bem como a respeito da não internalização e construção de conceitos específicos das disciplinas escolares das áreas estudadas no currículo escolar.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem. Docência na Educação Básica. Escola no Campo.

Recebido em: 13 de outubro de 2022.

Aprovado em: 16 de fevereiro de 2023.

Como citar esse artigo (ABNT):

MEDEIROS, Emerson Augusto de; GOMES, Luzineide Márcia de Paula; NASCIMENTO, Antonio Anderson Brito do.

Dificuldades de aprendizagem na sala de aula: perspectivas de professores de uma escola no campo. **Revista Prática Docente**, v. 8, n. 1, e23020, 2023.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23020.id1710>



Abstract

The main objective of this study was to think about learning difficulties encountered in the classroom by students in the final years of Elementary School at the Ricardo Vieira do Couto Municipal School, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró - RN, from the perspective of teachers. In methodological parameters, the research was developed based on a qualitative approach and was characterized as a field research. In it, we made use of the questionnaire composed of open questions, which was developed with two teachers from the areas of Human Sciences and Languages of the mentioned school. Among the authors who supported the study, there are Garcia (1998), Arroyo (1999), Osti (2012), Mendes and Medeiros (2021), among others. We emphasize that learning difficulties are evident with more emphasis on reading, production and understanding of texts, as well as regarding the non-internalization and construction of specific concepts of school subjects in the areas studied in the school curriculum.

Keywords: Learning Difficulties. Teaching in Basic Education. School in the Field.

Resumen

El objetivo principal de este estudio fue reflexionar sobre las dificultades de aprendizaje encontradas en el aula por los alumnos de los últimos años de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró - RN, en la perspectiva de los profesores. En parámetros metodológicos, la investigación se desarrolló con base en un enfoque cualitativo y se caracterizó como una investigación de campo. En ella se hizo uso del cuestionario compuesto por preguntas abiertas, el cual fue elaborado con dos docentes de las áreas de Ciencias Humanísticas e Idiomas de la mencionada escuela. Entre los autores que apoyaron el estudio se encuentran García (1998), Arroyo (1999), Osti (2012), Mendes y Medeiros (2021), entre otros. Destacamos que las dificultades de aprendizaje se evidencian con mayor énfasis en la lectura, producción y comprensión de textos, así como en cuanto a la no interiorización y construcción de conceptos específicos de las materias escolares en las áreas estudiadas en el currículo escolar.

Palabras Clave: Dificultades de Aprendizaje. Docencia en Educación Básica. Escuela en el Campo.



1 INTRODUÇÃO

Ao longo da formação inicial, na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA), conforme o estudo de Medeiros (2019), os estudantes vivenciam diferentes momentos de aprendizagem na escola pública. Dentre eles, citamos as vivências nos estágios supervisionados ofertados a partir do 5º período de formação. Neles, os licenciandos podem observar questões do dia a dia das escolas e das salas de aula, a prática pedagógica do professor, as relações entre professor e aluno, entre outros aspectos.

No estágio supervisionado, nos anos finais do Ensino Fundamental, vivido por um dos autores deste trabalho, despertaram-se questionamentos e angústias sobre as dificuldades de aprendizagem dos discentes na escola no campo, bem como as estratégias que os professores utilizavam em suas práticas pedagógicas para minimizá-las. Frente às experiências vivenciadas, esta pesquisa apresenta como tema central as “dificuldades de aprendizagem em sala de aula” e como questão principal investigada, destaca: quais as dificuldades de aprendizagem são encontradas na sala de aula pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, na perspectiva de professores?

O local da pesquisa se justifica pela aproximação de um dos pesquisadores no que toca ao contexto territorial, por fazer parte da comunidade e por ter vivido alguns dos estágios supervisionados da LEDOC/UFERSA no referido espaço. Assim, como objetivo geral da pesquisa referenciamos “refletir sobre dificuldades de aprendizagem vivenciadas na sala de aula pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, na perspectiva de professores”.

No que toca aos objetivos específicos, pontuamos: a) identificar dificuldades de aprendizagem vivenciadas na sala de aula pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, na perspectiva de professores; b) elucidar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, na intenção de superação das dificuldades de aprendizagem pelos alunos; c) caracterizar limites do trabalho docente na escola que dificultam a atuação docente com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem.



Ao demarcarmos nossa atenção para as dificuldades de aprendizagem, pela óptica dos professores, fazemos porque entendemos que são os docentes que, no dia a dia, enfrentam os desafios de promover a aprendizagem com os discentes nas escolas (TARDIF, 2010). É por meio do trabalho docente diário que ocorre a *práxis* educativa. Nesse interim, vimos mais que necessária a investigação, perspectivando o professor e seu trabalho docente na escola no campo.

Em parâmetros metodológicos, a pesquisa se desenvolveu com base na abordagem qualitativa. O estudo se tipificou como uma pesquisa de campo que fez uso do questionário formado por questões abertas como técnica principal para a produção dos dados. No que se refere aos participantes do estudo, esclarecemos que compuseram a investigação dois professores das áreas de Ciências Humanas e Linguagens da referida escola, os quais lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental nas disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa e Artes.

Traçada esta breve introdução, destacamos que o texto se encontra organizado em mais três seções e as considerações finais. Na próxima seção, aludimos breves sinalizações teóricas sobre as dificuldades de aprendizagem. Na sequência, abordamos a dimensão metodológica da investigação. A quarta seção atesta a análise que construímos a partir dos dados produzidos na pesquisa. Por fim, nas considerações finais, sumariamos as principais ideias apreendidas na investigação.

2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – BREVES SINALIZAÇÕES TEÓRICAS

Exercer a docência na escola pública, especialmente em contextos rurais, não é uma tarefa simples. Questões de natureza estrutural (física, por exemplo), de acesso e permanência estudantil na escola, de formação docente, entre outras, dificultam o aprendizado dos estudantes. Desse modo, afirmamos que são inúmeras as dificuldades de aprendizagem que se presenciam nos processos de ensino em sala de aula com os discentes, porém, segundo Felipe e Benevenuto (2015), sua superação não é uma utopia.

Na literatura educacional, o termo dificuldades de aprendizagem diz respeito ao conjunto de obstáculos de cunho emocional, cultural, cognitivo e até mesmo metodológico que impede os estudantes de desenvolverem sua aprendizagem (GARCIA, 1998). De acordo com Germano e Capellini (2011, p. 136),

[...] as dificuldades de aprendizagem se caracterizam por um grupo heterogêneo de manifestações ocasionando baixo rendimento estudantil nas tarefas de leitura, escrita



e cálculo-matemático. Podem ser categorizadas como transitórias e ocorrer em qualquer momento no processo de ensino e aprendizagem.

De forma mais específica, Felipe e Benevenuto (2015, p. 62), acrescentam que o termo dificuldades de aprendizagem está relacionado ao sujeito que não “responde ao desenvolvimento que se poderia supor e esperar do seu potencial intelectual e, por essa circunstância específica cognitiva da aprendizagem, ele tende a apresentar desempenhos abaixo do esperado”. Vale salientar que esse desempenho não tem a intencionalidade de fins quantitativos e de competitividade, mas, especificamente, de superação e de desenvolvimento intelectual do sujeito, a partir das suas próprias possibilidades e potencialidades na aprendizagem.

Concordamos com Gimenez (2005, p. 78), quando a autora afirma que “esta compreensão permite afirmar que, apesar das dificuldades de aprendizagem apresentarem-se no sujeito, elas não se constituem como um problema único dele, portanto, só podem ser compreendidas quando olhamos para todo o processo”. Assim, quando tratamos das dificuldades de aprendizagem, não devemos responsabilizar o discente, como muitas vezes acontece, haja vista que elas independem dele.

Entendemos que uma dificuldade de aprendizagem vem acompanhada de alguns fatores que podem ser identificados pelos pais (ou responsáveis) e/ou professores por meio da leitura, da escrita, da fala, entre outros. Nesse sentido, não diz respeito ao sujeito não ter vontade de aprender. Ela acontece porque, de fato, existem fatores externos e internos ao estudante que dificultam o processo de aprendizagem. Tais fatores podem estar relacionados tanto a escola, como fora dela.

Ademais, concordamos com o pensamento de Almeida *et al.* (2016, p. 613) sobre a necessidade de, na condição de professores, atentarmos às manifestações que evidenciam dificuldades no aprendizado dos discentes. Para os autores “[...] é importante identificar a origem do problema, para que medidas que visem a minimizá-lo e até extingui-lo possam ser adotadas o mais precocemente possível”. Além dessa percepção a curto prazo, segundo Teixeira e Alliprandini (2013), tem-se buscado estratégias de aprendizagem para a superação das dificuldades dos sujeitos.

Para a superação das dificuldades de aprendizagem, enfatizamos a contribuição e o papel que a família e a escola têm, haja vista que a família é uma das bases para o desenvolvimento moral, ético e educacional de todo ser humano e a escola, na mesma direção, contribui para o aperfeiçoamento de suas capacidades biopsicossociais.



Sobre o papel da família, Sampaio (2010, p. 70) alude que “[...] é importante que ela estimule o pensamento da criança e do adolescente, ajudando-os a pensar com autonomia, ouvindo suas indagações, questionamentos e permitindo que façam suas escolhas e se responsabilizem por elas, colocando os limites necessários na medida certa”. Nesses termos, a família necessita incentivar o sujeito a pensar desde cedo, é seu papel ensiná-lo a conhecer o mundo de forma ética e humana, mas sempre deixando entendível que suas escolhas têm que ser tomadas de modo responsável. A autora acrescenta:

[...] as primeiras aprendizagens são realizadas na família, estendendo-se, posteriormente, ao bairro e à escola. Dividimos estas aprendizagens em quatro estágios: primeiro é a ‘autoaprendizagem’, que é o resultado da interação da criança com a mãe, sendo, portanto, o estágio das primeiras relações vinculares; o segundo estágio é ‘deuteroaprendizagem’, que consiste no contato do sujeito que alcançou a autoaprendizagem com o grupo familiar que lhe possibilitou adquirir uma visão dos objetos animados e inanimados. O terceiro estágio é antes do ingresso na escola, chamado de ‘aprendizagem assistemática’, elaborada por meio do vínculo entre o sujeito e a comunidade, o que lhe permite adquirir conhecimentos que ainda não são os da instituição educativa. O quarto estágio é a ‘sistemática’, que resulta da interação do sujeito com as instituições (SAMPAIO, 2010, p. 71).

Avaliamos que as dificuldades de aprendizagem podem ser superadas ou minimizadas, caso haja o apoio da família em diálogo com a escola. Somente a partir da interação entre essas duas instâncias sociais, fundamentais ao desenvolvimento do sujeito, poderemos pensar em uma educação e formação que seja incluyente e transformadora. Sabemos que há desafios, mas eles podem ser superados.

Deixamos também registrado que o termo dificuldades de aprendizagem é comumente confundido com o termo “transtornos de aprendizagem”. Conceitualmente, os transtornos de aprendizagem não estão diretamente relacionados a problemas de causas educativas. Eles estão relacionados a disfunções do sistema nervoso central e a problemas de cognição e processamento de informação. Dentre eles, citamos a discalculia (que afeta a habilidade do sujeito em compreender e manipular números) e a dislexia (que causa o retardamento da leitura e da escrita). Grosso modo, as dificuldades de aprendizagem se associam às limitações que impedem o sujeito de avançar e desenvolver sua aprendizagem. Na maioria das vezes, segundo aludimos, são de cunho pedagógico, emocional, cultural e cognitivo (SAMPAIO, 2010).

3 DIMENSÃO METODOLÓGICA

A presente pesquisa fez uso da abordagem qualitativa, considerando que o objeto de estudo condiz às dificuldades de aprendizagem vivenciadas na sala de aula pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade



Rural Jucuri, Mossoró – RN, na perspectiva de professores. Assim, pensamos que a compreensão do contexto assinalado, por meio de uma leitura interpretativa e descritiva, se aproximaria do objetivo da pesquisa.

Para Medeiros, Varela e Nunes (2017), a abordagem qualitativa é flexível, o pesquisador pode redefinir seu estudo no tempo e no momento que acreditar necessário. Nesta pesquisa, tivemos que redesenhar os procedimentos pensados à investigação. A princípio, pensamos em observar e entrevistar os professores da escola. Com a pandemia causada pela COVID-19, desenvolvemos um questionário composto por nove questões abertas. Seu desenvolvimento foi realizado de modo presencial nas residências dos sujeitos pesquisados, seguindo os protocolos orientados pelo Ministério da Saúde, atentando ao uso do álcool em gel e mantendo a distância de dois metros dos participantes do estudo. Nesse interim, nos adaptamos a uma realidade imposta socialmente. Isso foi possível porque a abordagem qualitativa permitiu a flexibilidade para a produção dos dados, sem perder a profundidade e o rigor necessários ao estudo científico.

A abordagem qualitativa também foi demarcada em nosso estudo, haja vista que os fenômenos educacionais, na nossa interpretação, podem ser melhor analisados se validarmos a subjetividade e as relações humanas que circundam a prática educativa em sua globalidade. Não poderíamos, creditando os objetivos do estudo, pensar em outra abordagem para a referida investigação. Reforçamos que além do questionário utilizado para produção dos dados, fizemos a leitura do Projeto Político Pedagógico da escola, bem como tecemos conversas informais com os professores pesquisados, por meio de diálogos via aplicativo do WhatsApp, vislumbrando aprofundar nossa interpretação a respeito do objeto da pesquisa.

Em relação ao tipo de estudo, declaramos que esta pesquisa se tipificou como uma pesquisa de campo. Mesmo não adentrando com densidade no contexto da escola em que os professores participantes do estudo atuam, conseguimos realizar a investigação utilizando do questionário e de ferramentas tecnológicas (WhatsApp) que possibilitaram a interação com os sujeitos da investigação. Para Gonçalves (2001), *apud* Piana (2009, p 169),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

O presente estudo foi iniciado no ano de 2019. A partir de diálogos com a escola, por meio de dois estágios supervisionados vividos no curso LEDOC/UFERSA, buscamos pensar sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Ao visitarmos a instituição nesse período, identificamos, *in loco*, que o estudo era necessário. Assim, contatamos a instituição e



pedimos seu apoio para a realização da pesquisa. No entanto, no ano de 2020, como consequência do isolamento social oriundo da COVID-19, não foi possível continuar a investigação. Retomamos o estudo no ano de 2021.

Com mais de um ano de isolamento social, tivemos que redefinir os meios para produzir os dados. Desse modo, contatamos os professores pelo aplicativo WhatsApp, obtivemos seu consentimento para a realização da investigação, a qual se fez no segundo semestre do ano de 2021. Assim, entendemos que nosso estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, haja vista que a interação com os participantes do estudo se deu inicialmente na instituição em que desenvolvemos atividades de nossa formação inicial na licenciatura. Na sequência, realizamos o estudo considerando as condições sanitárias e sociais disponíveis no momento de isolamento social.

Conforme destacado em momento anterior, para a produção dos dados fizemos uso do questionário composto por nove questões abertas. Desse modo, organizamos o questionário a partir de três eixos de discussão, os quais vão ao encontro dos objetivos específicos do estudo. Para cada eixo de discussão, pensamos em três questões, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 - Organização do Questionário a partir dos eixos de discussão

Eixos de Discussão	Questões
Dificuldades de aprendizagem na sala de aula	<ol style="list-style-type: none"> 1 O que o(a) senhor(a) entende por dificuldades de aprendizagem? 2 Quais as principais dificuldades de aprendizagem que identifica nos(as) alunos(as) do Ensino Fundamental, anos finais, na sala de aula? 3 Na sua perspectiva, quais os fatores que contribuem para o desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem dos(as) alunos(as) em sala de aula no Ensino Fundamental, anos finais?
Estratégias de ensino utilizadas para a superação das dificuldades de aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> 1 Quais as principais estratégias de ensino o(a) senhor(a) desenvolve para a ajudar a sanar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos dos anos finais do Ensino Fundamental? 2 O(a) senhor(a) considera que a escola e/ou o sistema municipal de educação desenvolve formação continuada com vistas a trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos(as) alunos(as) em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental? Argumente sua resposta; 3 Registre, se possível, uma prática pedagógica em que desenvolveu uma estratégia de ensino visando superar uma dificuldade de aprendizagem dos(as) alunos(as).
Limites do trabalho docente com alunos com dificuldades de aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> 1 Descreva limites acerca de seu trabalho docente na escola que dificultam a sua atuação



	<p>docente com alunos(as) com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>2 O(a) senhor(a) acredita que a formação inicial docente vivenciada no curso de licenciatura lhe oportunizou conhecimentos específicos sobre o trabalho docente com alunos(as) com dificuldades de aprendizagem? Se sim, quais conhecimentos específicos? Por quê?</p> <p>3 O(a) senhor(a) considera que a modalidade de ensino remoto, utilizada nos anos de 2020 e 2021, em virtude da pandemia causada pela COVID-19, contribuiu para acentuar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos(as)? Se sim, quais dificuldades de aprendizagem? Por quê?</p>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Reafirmamos que o questionário foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2021, entre os meses de setembro e outubro. Participaram do estudo dois professores das áreas de Ciências Humanas e Linguagens que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN. Nesse sentido, para possibilitar uma maior interação acerca das características dos sujeitos da pesquisa, dialogaremos, na sequência, sobre alguns aspectos identitários que os compõem. Visando resguardar suas identidades, nominaremos os docentes de Professor “A” e Professora “B”. Reforçamos que, para a participação no estudo, os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o qual autoriza a divulgação das informações disponíveis por eles. Vejamos as características dos docentes:

Professor “A” – É licenciado em Geografia, possui o curso de especialização em Gestão Estratégica e Inovação. Exerce a docência na escola no campo desde o ano de 2017. É professor efetivo do Município de Mossoró – RN, espaço em que reside. No ano da pesquisa, atuou com sete turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas disciplinas de Geografia e Artes. Além disso, se encontrava com 38 anos de idade.

Professora “B” – É licenciada em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, possuindo especialização em Planejamento Educacional. Exerce atividades na área educacional desde 1993, período em que começou suas atividades como docente na escola no campo. A referida professora reside na própria comunidade em que atua. No ano de 2021, lecionou nas disciplinas de Língua Portuguesa para seis turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental. No momento em que participou da pesquisa, se encontrava com 55 anos.

Declaramos que, desde o contato inicial para a realização da pesquisa, os dois participantes do estudo se disponibilizaram em somar. A princípio, pensamos em dois professores que atuavam, exclusivamente, em disciplinas nos anos finais do Ensino Fundamental na área de Ciências Humanas, considerando as áreas de formação e atuação profissional dos pesquisadores. No entanto, ao contarmos os docentes, um deles não pode



participar, justificando a ausência de tempo para contribuir com a pesquisa e a sobrecarga de atividades na docência. Na próxima seção, dialogaremos sobre os dados produzidos na investigação.

4 A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Em momento anterior do texto, pontuamos que o questionário, utilizado como técnica para a produção dos dados com os dois professores que participaram da pesquisa, foi organizado a partir de três eixos de discussão. Cada eixo visou se aproximar de um objetivo específico do estudo. Apresentaremos na sequência os eixos de discussão e a análise produzida com base nos dados construídos na pesquisa.

4.1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

No primeiro eixo, dialogado neste momento, vislumbramos “identificar dificuldades de aprendizagem vivenciadas na sala de aula pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, na perspectiva de professores”. Para isso, analisaremos três questões dialogadas com os docentes que participaram do estudo.

A primeira questão frisou acerca do que os professores entendem por dificuldades de aprendizagem. Vejamos seus registros:

Entendo que é uma situação em que o aluno não absorve o conhecimento das disciplinas de forma gradual com as estratégias pedagógicas comumente utilizadas (Professor “A”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021¹).

Dificuldades de aprendizagem se dão quando um aluno não consegue progredir na série/ano em que está estudando por não acompanhar o rendimento normal para a sua idade. Geralmente esse fato acontece pela falta de apoio da família ou por problemas de saúde ou pessoais. Com isso, o aluno não tem motivação para estudar, ficando fora do nível da turma, levando-o, muitas vezes, ao desinteresse, ao abandono ou a reprovação (Professora “B”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Os dois professores que participaram da pesquisa registraram que as dificuldades de aprendizagem condizem a qualquer limitação, de natureza pedagógica, social, cultural, biológica, fisiológica, entre outras, que afeta a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno. Isso implica no retardamento de sua progressão enquanto sujeito social e que participa,

¹ Os registros apresentados ao longo da seção seguiram, fielmente, os registros encaminhados pelos professores. Realizamos pequenas correções de linguagem, visando atender à norma culta da língua portuguesa. Também informamos que a escola supracitada nos autorizou a divulgar seu nome, conforme carta de apresentação e termo de consentimento assinado pela diretora da instituição no ano de 2021.



no contexto da escola e da sala de aula, de processos de interação com o conhecimento. Para eles, as dificuldades de aprendizagem dizem respeito a problemas de natureza diversa que acometem os estudantes os impedindo de progredir com suas aprendizagens.

Nas palavras de Osti (2012), o termo dificuldades de aprendizagem é amplo e denota uma variação conceitual também diversa. Em outras palavras,

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança ou adolescente, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, [...] alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar (OSTI, 2012, p. 47).

De maneira geral, as dificuldades de aprendizagem se concentram em fatores que englobam as dimensões intrínsecas (fatores biológicos, por exemplo) e extrínsecas ao sujeito (o ambiente familiar e escolar, por exemplo). Cada dificuldade de aprendizagem para ser entendida, precisa ser analisada a partir de uma óptica que inclui considerar o sujeito na totalidade.

A segunda questão associada ao presente eixo de discussão se refere às principais dificuldades de aprendizagem identificadas pelos professores no âmbito da sala de aula com os alunos. Eles notificaram:

Dificuldade de concentração, dificuldades de leitura e compreensão de texto, dificuldade de apreensão de conceitos e dificuldade de interligação de conteúdos (Professor “A”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

As principais dificuldades de aprendizagens são referentes à leitura, compreensão e produção de texto, pois os alunos sem motivação têm preguiça de pensar e preferem respostas prontas. Cada aluno é um universo, não existe uma fórmula para adequar todos. Os problemas também são de diferentes tipos. Cabe a escola ver cada um de modo particular (Professora “B”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Para os professores, participantes do estudo, entre as principais dificuldades de aprendizagem existentes na sala de aula se encontram as dificuldades relacionadas à leitura, à compreensão e produção de textos e à construção de conceitos e interligação de conteúdos curriculares nas disciplinas. Nessa perspectiva, vemos que essas dificuldades podem estar associadas às questões ambientais na escola e também às questões neurológicas.

Segundo Osti (2012), a dificuldade de leitura e interpretação de textos pelo aluno é presente com muita frequência no contexto escolar. Pelo que verificamos, tal dificuldade se apresenta nos registros dos docentes que contribuíram na pesquisa. Acrescentamos que as dificuldades de aprendizagem que envolvem o ambiente escolar estão interligadas às questões



emocionais, pedagógicas, culturais, entre outras. O professor conhecer seu aluno, bem como o ambiente em que vive poderá ajudar a superá-las.

Validamos que, para ajudar a superar qualquer dificuldade de aprendizagem, o docente terá que contar com o apoio da escola e da família do discente. Além disso, o diagnóstico da dificuldade de aprendizagem não pode ser realizado unicamente por ele. Osti (2012, p. 56) agrega novamente à discussão:

[...] [o diagnóstico] deve ser feito por uma equipe interdisciplinar envolvendo o médico da criança, um pedagogo, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta, envolvendo também o professor e a família. Somente através de uma anamnese realizada com a família da criança, caracterizando a queixa apresentada pelo professor, fazendo uma avaliação psicopedagógica que identifique o nível e as condições de aprendizagem dessa criança e de um exame psicológico objetivando analisar características pessoais, patologias, é que será possível ter a certeza e comprovar uma dificuldade de aprendizagem [...].

Identificar uma dificuldade de aprendizagem na sala de aula não é tarefa simples. São necessárias a observação, a atenção e um olhar sensível do docente para perceber quaisquer limitações no desenvolvimento dos estudantes. Vale lembrar que algumas dificuldades de aprendizagem se manifestam nos anos finais do Ensino Fundamental a partir do conteúdo curricular específico trabalhado em cada disciplina. Ensinar história não é o mesmo que ensinar geografia ou língua portuguesa. Os conteúdos curriculares de determinadas disciplinas podem contribuir para que uma dificuldade de aprendizagem se presencie. A partir desse apontamento, elencamos a necessidade da formação docente (inicial e continuada) que favoreça sempre à aprendizagem discente e a superação de suas limitações físicas, psíquicas, sociais, culturais, entre outras.

A terceira questão abordou, na perspectiva dos professores, os fatores que contribuem para o desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula. Sobre essa questão, os docentes depuseram:

Primeiramente, o ambiente de aprendizagem (sala de aula) muito desconfortável para todos. Segundo, a falta de interesse de boa parte dos alunos que dificultam o bom andamento da aula. Terceiro é a falta de um acompanhamento, junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem, de profissionais capacitados que exerçam essas atividades e que auxiliem os professores na condução das dificuldades individuais de cada aluno (Professor “A”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

A dificuldade de aprendizagem dos alunos se agrava com salas de aulas superlotadas, estrutura inapropriada, falta de recursos pedagógicos, falta de apoio por parte da própria escola e da família (Professora “B”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Nos registros dos professores são sinalizados fatores estruturais (a dimensão física da escola e da sala de aula), organizacionais (o número de discentes por sala), didático-



pedagógicos (a ausência de materiais pedagógicos para o trabalho com conteúdos específicos, por exemplo), motivacionais relativos ao próprio discente e de acompanhamento (por parte da escola e da família).

Afirmamos que a educação escolar é uma prática social fundamental para a promoção do desenvolvimento humano na sua integralidade (SAVIANI, 2008; MENDES; MEDEIROS, 2021), porém, conforme subentendemos com base nos registros dos professores, não envolve somente a sala de aula. Para que a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante aconteçam é primordial o apoio de outras dimensões (como a família e profissionais específicos da escola). Sem esse apoio, existirão lacunas que, dependendo das circunstâncias, minimizarão a qualidade do trabalho docente, especialmente no contexto com estudantes que possuem dificuldades para aprender.

4.2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NA INTENÇÃO DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Neste momento do texto, discorreremos sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, participantes do estudo, as quais intentam superar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos na sala de aula. Neste caminho, dialogaremos acerca dos registros dos professores, considerando novamente três questões presentes no questionário utilizado como técnica para a produção de dados na investigação.

No que confere à primeira questão a ser dialogada, indagamos sobre as principais estratégias de ensino que são desenvolvidas para ajudar a sanar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos a partir das disciplinas que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental. Obtivemos as seguintes considerações:

Não tenho noção de nenhuma técnica científica para minimizar essas dificuldades. O que tento fazer é acompanhar mais de perto os alunos que estão com dificuldades mais severas, perguntando os problemas associados aos conteúdos apresentados e as atividades repassadas em sala (Professor “A”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Várias estratégias são desenvolvidas com o intuito de sanar as dificuldades dos alunos, entre elas, um olhar mais atento para identificar essas dificuldades e a causa das mesmas, atividades diferenciadas, conversas individuais com eles e com a família, busca de apoio com a equipe da escola, e nos casos mais graves, busca de apoio com a equipe do AEE (Professora “B”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

A partir dos depoimentos escritos dos dois professores sobre as estratégias de ensino para ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem, creditamos que eles, em momentos, se aproximam e distanciam-se. O Professor “A” pontua que não faz uso de uma estratégia de



ensino específica. Sua principal referência para ajudar os alunos é acompanhar mais de perto o aprendizado construído acerca dos conteúdos curriculares trabalhados. A Professora “B” também referencia o acompanhamento dos discentes, porém, destaca que vai além. Ela reforçou que busca o apoio da escola e da família, bem como o apoio específico, em situações mais complexas, do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola.

Baccin, Pinto e Coutinho (2021, p. 12), assinalam que na realidade escolar no Ensino Fundamental “[...] os professores precisam buscar constantemente inovar em suas aulas de forma a atrair a atenção e interesse dos alunos, envolvendo-os em atividades nas quais eles possam interagir e participar [...]”. Nesse sentido, avaliamos que acompanhar mais atentamente o desenvolvimento do alunado é primordial para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas ou minimizadas na sala de aula. No entanto, aludimos que algumas estratégias, com base no objetivo da aula e no conteúdo curricular trabalhado, necessitam ser desenvolvidas. Pereira *et al.* (2021), tomando como referência o estudo de Zorzi (2009), apresentam algumas estratégias de ensino que auxiliam no trabalho do professor com alunos com dificuldades de aprendizagem. Consideremos:

- 1) o professor deve evitar discursos muito longos;
- 2) aproveitar materiais concretos e jogos;
- 3) manter o aluno longe de distrações;
- 4) fracionar suas atividades, para um melhor desenvolvimento;
- 5) simplificar as indicações/instruções, sendo objetivo;
- 6) Não pedir para que o aluno responda em público habilidades que ainda não domina, para evitar que fique constrangido;
- 7) chamar atenção do aluno através de algo atrativo para ele;
- 8) mantê-lo próximo ao professor;
- 9) adaptar o tempo de suas atividades, caso seja necessário (PEREIRA, *et al.* 2021, p. 8).

Além das estratégias de ensino validadas por Pereira *et al.* (2021), salientamos a produção de atividades que estejam consoantes ao nível de aprendizagem do discente, bem como sejam contextualizadas à sua realidade social e cultural. Cada discente tem um tempo para aprender, respeitar sua condição é essencial para que ele se desenvolva da melhor maneira possível. Ademais, como menciona Oestreich, Costa e Goldschmidt (2018), as boas relações entre os agentes (professor-aluno), fatores externos e internos, são influenciadores para o desempenho e o processo exitoso do aprendizado.



Na sequência, questionamos aos professores se consideram que a escola e/ou o sistema municipal de educação desenvolve formação continuada com vistas a trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula. Atentemos às suas declarações:

Não considero. Os professores são abandonados à própria sorte. Não existem capacitações para isso e mesmo que existam, o professor necessita de um profissional que o auxilie nessa tarefa de tentar diminuir as dificuldades de aprendizagem dos alunos, pois as salas possuem muitos alunos e o professor não tem como dar suporte a todos, já que no sistema de aulas atual o professor atua mais como um controlador dos alunos na sala de aula do que como professor, intermediando atritos, tentando manter os alunos organizados e dentro da sala de aula. O professor, na realidade que estou inserido, é só uma peça para manter os alunos dentro da sala de aula (Professor “A”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Não. Efetivamente, não. O que existe é a cobrança de resultados, pouco importando como se chegou a esse resultado. O que existe são capacitações esporádicas sem continuidade, que não levam a lugar nenhum (Professora “B”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Os depoimentos escritos dos docentes são enfáticos. Nas suas perspectivas não há formação continuada promovida pela escola ou pelo sistema municipal de educação que contribua para atuação docente com alunos com dificuldades de aprendizagem. No contexto laboral em que exercem a docência, se veem sozinhos e deixados à própria sorte. Infelizmente, a realidade pontuada pelos docentes não é distante da realidade profissional de muitos professores da Educação Básica no Brasil, principalmente no contexto da Educação do Campo.

Nas escolas no campo predominou, conforme Arroyo (1999), historicamente, um pacote educacional oriundo dos espaços urbanos. Nesse pacote educacional, o currículo, entre outras dimensões do ensino, foi importado. A escola do campo, foi a escola que “coube”, a escola para ensinar apenas o nome e não a escola para transformar vidas. Na escola no campo predominou o abandono e a marginalização social. Os docentes que participaram do estudo elencaram a solidão do seu trabalho, o pouco apoio oriundo do sistema municipal, bem como a cobrança por números, fator característico do sistema nacional de educação que se funde nas avaliações em larga escala (MENDES; MEDEIROS, 2021).

A terceira questão deste eixo de discussão orientou aos docentes que registrassem uma prática pedagógica em que desenvolveram uma estratégia de ensino visando superar uma dificuldade de aprendizagem dos alunos. Leiamos seus registros:

Nenhuma prática específica. Apenas acompanhamento individual mais próximo nas carteiras dos alunos para explicação de assuntos e atividades (Professor “A”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Na disciplina que leciono - Língua Portuguesa, é onde está o maior déficit de aprendizagem. Tem sido um desafio gigante superar as dificuldades que os alunos trazem das séries iniciais. O que costumo fazer é, ao invés de seguir o planejamento bimestral no início do ano letivo, costumo fazer uma retomada do que o aluno deve



ter aprendido até o 5º ano. Nessa revisão é que consigo identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem e os que avançaram regularmente. Outra prática é realizar atividades de leitura e escrita de textos dentro da realidade deles, pesquisas e conversas sobre o cotidiano de cada um (Professora “B”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

As considerações dos professores são diferentes. O Professor “A” não menciona uma prática pedagógica em que desenvolve uma estratégia de ensino visando superar dificuldades de aprendizagem dos discentes. Ele pontua, mais uma vez, o acompanhamento individual como meio para identificá-las, mas não cita como promove ações para fins de superá-las. A Professora “B”, por conseguinte, registra que retoma os conteúdos trabalhados em anos anteriores, vislumbrando identificar as dificuldades de aprendizagem, ao passo que também busca contextualizar práticas de leitura e escrita com a realidade social e cultural discente.

Pensamos que a prática pedagógica é uma prática social. Ela tem a incumbência de transformar, por meio da ação educativa, o aluno. Ela ajuda na promoção da aprendizagem discente. Se a prática pedagógica não conduzir para o desenvolvimento integral do aluno é necessário repensar, por meio do planejamento educacional ou por via das ações/atividades educativas desenvolvidas, o trabalho docente exercido em sala de aula (FREIRE, 2011). Os registros dos dois professores deixam o entendimento sobre a demanda de repensar a docência com os alunos com dificuldades de aprendizagem.

4.3. LIMITES DO TRABALHO DOCENTE NA ATUAÇÃO COM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O último eixo de discussão a ser dialogado neste texto condiz com as limitações do trabalho docente na atuação com discentes com dificuldades de aprendizagem. Nessa perspectiva, aludiremos sobre três questões abordadas com os docentes que participaram da pesquisa.

A primeira questão se reportou aos limites acerca do trabalho docente na escola que dificultam a sua atuação com alunos com dificuldades de aprendizagem. Os professores pontuaram:

Muito alunos em sala. Falta disciplina dos alunos. Falta de apoio pedagógico. Falta de apoio profissional que trate desses assuntos na escola (Professor “A”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

O principal limite é a sala de aula com 45 alunos. Fica impossível chegar, individualmente, a cada aluno. Tem o fator espaço/estrutura da escola que não colabora, a falta de profissionais qualificados para fazer assessoria ao professor nos casos mais críticos e a falta de recursos pedagógicos (Professora “B”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).



Exercer a docência na escola pública é um desafio aos professores na atualidade (YOUNG, 2007). Além de questões relacionadas à sobrecarga de atividades na educação, o número de estudantes por sala, a ausência de apoio (assessoria) pedagógico na escola e de materiais pedagógicos específicos para o trabalho com alguns conteúdos curriculares, aspectos ressaltados pelos docentes que participaram do estudo, se fazem como limites ao trabalho do professor. Com as dificuldades de aprendizagem que alguns alunos apresentam, tais aspectos despontam como decisivos para a não efetiva aprendizagem no âmbito escolar. Para Mendes e Medeiros (2021, p. 6-7),

A escola é uma instituição que, além de necessária, se estabelece como veiculadora de conhecimentos homogêneos e fundamentalmente necessários, [ela] desenvolve a característica inerente a essa modalidade de educação: a de promover o desenvolvimento humano dos indivíduos.

Creditando o pensamento de Mendes e Medeiros (2021), é no ambiente escolar que os sujeitos com dificuldades de aprendizagem podem superar suas limitações. Dessa maneira, os aspectos apontados pelos professores que participaram da pesquisa precisam ser corrigidos para que eles, na condição de profissionais da educação, possam ajudar a seus discentes, contribuindo, por meio do ensino, a cumprir a função social da escola que é de promover a aprendizagem do alunado e ajudar no desenvolvimento integral e das potencialidades de cada ser humano.

Na mesma linha de raciocínio, indagamos aos professores se acreditam que a formação inicial docente, vivenciada no curso de licenciatura, lhe oportunizou conhecimentos específicos sobre o trabalho docente com alunos com dificuldades de aprendizagem. Seus registros são esclarecedores:

Não oportunizou, mas os problemas não estão relacionados à formação [inicial], pois isso pode se aprender em outro momento. O problema de suporte aos alunos com dificuldades é que as escolas adotaram um sistema de reprovação mínimo e vem eliminando profissionais que atuam dando suporte aos professores. É impossível um professor que dá aula de 13h às 17h20min, sem intervalo entre as aulas, identificar, analisar e montar estratégias individuais para os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem em todas as turmas. É necessário apoio pedagógico. O professor, como um ator atualmente que passou a ser controlador de alunos em sala, fica limitado na sua prática pedagógica, mesmo que tenha conhecimentos, nessa conjuntura fica difícil aplicar estratégias (Professor “A”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Efetivamente, não! Na faculdade de Letras o foco era preparar professores capacitados na área, tivemos que aprender na prática mesmo, como ajudar nossos alunos com dificuldades. O que não tem sido uma tarefa fácil e que é um grande desafio na nossa prática diária (Professora “B”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Nos dois registros, avaliamos que a formação inicial dos docentes esteve centrada na perspectiva de formação bacharelesca evidente na história dos cursos de licenciatura no Brasil.



Para Medeiros, Dias e Olinda (2020), tal formação esteve centrada nos conteúdos específicos que os professores lecionam, quando formados, na Educação Básica. Nos termos dos autores, esse modelo de formação, concebido como três mais um (três anos de estudos de conteúdos específicos da matéria a lecionar e um ano de estudos das disciplinas pedagógicas), se fez hegemônico ao longo tempo. Sobre isso, detalham:

É oportuno completar que os cursos de licenciatura [ao longo da história da formação inicial docente] [...], eram também concebidos como cursos de bacharelado. Os discentes dos cursos de licenciatura cursavam três anos de disciplinas da formação geral e da área específica em que atuariam como professores e mais um ano de disciplinas da área educacional. Após esses dois momentos, recebiam o título de licenciados (MEDEIROS; DIAS; OLINDA, 2020, p. 6).

Além de percebermos uma formação centrada na perspectiva bacharelesca, ponderamos, principalmente a partir do registro do Professor “A”, que o trabalho docente na escola limita, por meio da realidade que precariza suas condições laborais, as possibilidades para exercer com qualidade a docência com vistas a superar as dificuldades de aprendizagem dos discentes. Na nossa óptica, a sobrecarga de trabalho na escola é o principal limitador para que o docente não tenha condições para ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem.

A última questão deste eixo de discussão, indagou aos professores se eles consideram que a modalidade de ensino remoto, utilizada nos anos de 2020 e 2021 no Brasil e no mundo, em virtude da pandemia causada pela COVID-19, contribuiu para acentuar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Eles declararam:

Muito. As dificuldades aumentaram, pois é possível identificar que até os alunos que nas aulas presenciais eram engajados com os conteúdos e atividades estão distantes nas aulas remotas. Essa condição pode ser associada às dificuldades de aprendizagem, principalmente relacionadas às distrações dos computadores e smartphones, as do ambiente residencial como televisores e amigos e até mesmo da certeza, da maioria, da aprovação automática no final do ano (Professor “A”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Com certeza! O ensino remoto acentuou de forma contundente essas dificuldades, para se ter uma ideia, de uma turma de 45 alunos (concluintes), apenas 20% participam das aulas pelo aplicativo. Essa é uma preocupação constante nossa como educadores, da escola, mas não conseguimos nenhum resultado positivo com relação a esse problema (Professora “B”, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, 2021).

Em consequência da pandemia causada pela COVID-19, sabemos que a educação e os professores, de maneira particular, tiveram que se reinventar ao que comumente se nominou de “novo normal”. Os registros dos professores aludem algumas das dificuldades existentes com o ensino remoto, pensado para o momento do isolamento social. As tecnologias foram decisivas no sentido de tentar contribuir com processos educativos inclusivos que estavam cada vez mais



difíceis de se efetivarem. Os dois docentes registraram o baixo retorno e rendimento com seus alunos por meio do ensino remoto.

Entendemos que mesmo com o apoio e o esforço dos educadores de todo o país e das escolas, exercer a educação no período da pandemia se configurou como algo complexo. Além da sobrecarga de trabalho, mais uma vez, acentuada, vimos, com base no que depõem os docentes, que a aprendizagem se comprometeu, considerando o ideal objetivo para a educação. Conforme Ferraz, Ferreira e Ferraz (2021), as tecnologias digitais contribuíram decisivamente para que os processos educativos se desenvolvessem, porém, adaptar-se à realidade tecnológica, no contexto da pandemia, foi um desafio aos profissionais da educação, tanto da Educação Básica como da Educação Superior. Assim, como expressam Santos, Silva e Vieira Junior (2021, p. 9).

O uso da educação na modalidade remota e/ou conectada emergiu de um contexto de pandemia para nos mostrar que as transformações educacionais são necessárias, mas estas devem ser aliadas às políticas públicas de minimização da desigualdade social no país, pois não adianta mudar o currículo e utilizar tecnologia nas escolas se muitos alunos não têm nem o que comer em casa.

Ditas essas palavras, compreendemos que as dificuldades de aprendizagem se tornaram também tônicas, haja vista que a ausência de acompanhamento mais próximo dos docentes para com os discentes se tornou um contributo para que tais dificuldades aumentassem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de refletir sobre as dificuldades de aprendizagem vivenciadas na sala de aula pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, Comunidade Rural Jucuri, Mossoró – RN, na perspectiva de professores, percebemos, a partir do estudo realizado, que as dificuldades de aprendizagem se evidenciam com mais ênfase acerca da leitura, da produção e compreensão de textos, bem como a respeito da construção de conceitos específicos das disciplinas escolares. Vimos também que os docentes referenciam a ausência de apoio da escola e do sistema municipal de educação no que condiz a traçar meios que ajudem a superar tais dificuldades. Eles se sentem sozinhos no trabalho docente com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Além desses aspectos, pontuaram que, em termos de formação inicial e continuada, os cursos vivenciados não frisaram ou os qualificaram, minimamente, para o trabalho com os discentes com dificuldades de aprendizagem. Percebemos que a formação inicial se centrou no modelo de formação bacharelesca, comum aos cursos de licenciatura no Brasil ao longo da



história. Já a formação continuada não tem sido validada por eles, considerando que a escola e o sistema municipal de educação têm a incumbência de pensar em demandas relacionadas à qualificação do corpo docente a partir de problemáticas vivenciadas no trabalho docente na escola.

Os docentes pontificaram como limites, além dos já mencionados anteriormente, a ausência de material pedagógico específico, questões de natureza estrutural e o número de discentes por turma, como dificultadores para o trabalho com os discentes que elucidam dificuldades de aprendizagem. Também reforçaram que no período da pandemia, mais precisamente nos anos de 2020 e 2021, o ensino remoto contribuiu para aumentar as dificuldades de aprendizagem no âmbito da sala de aula. O cenário do isolamento social se tornou desafiador.

Com a pesquisa, desejamos somar com os demais estudos que se reportam às dificuldades de aprendizagem na Educação. Ela também agrega às pesquisas desenvolvidas no contexto da Educação do Campo e da escola no campo, já que sua realização validou uma escola pública circunscrita no perímetro rural do Município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roselaine Pontes de; et al. Mônica Carolina. Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21, n. 66, jul./set. 2016. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216632>

ARROYO, Miguel González. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. (Coleção Por uma Educação do Campo), v. 02. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

BACCIN, Bruna Ambros; PINTO, Luiza Frigo; COUTINHO, Renato Xavier. O fazer pedagógico dos professores dos anos iniciais: investigando suas dificuldades. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, e044, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e044.id1149>

FELIPE, Sione Maschio; BENEVENUTTI, Zilma Sansão. Dificuldade de aprendizagem. **Maiêutica Pedagógica**. v. 1, n. 1, p. 61-64. 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228915607.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**, ed. esp., n.9, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4126>. Acesso em: 28 set. 2022.



FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem**: linguagem, leitura e matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

GERMANO, Gisele Donadon; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem em provas de habilidades metafonológicas (PROHFON). **J Soc Bras Fonoaudiol**, v. 23, n. 2, p. 135-14. 2011. <https://doi.org/10.1590/S2179-64912011000200010>

GIMENEZ, Eloisa Hilsdorf Rocha. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? **Revista de educação**. v. 8. n. 8, 2005. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/2214>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. **Formação interdisciplinar de professores**: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 661 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; DIAS, Ana Maria Iorio; OLINDA, Ercília Maria Braga de Olinda. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: uma leitura histórica e político-legal. **Educação em Perspectiva**, v. 11, p. e020006, jun. 2020. <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.8893>

MEDEIROS, Emerson Augusto de; VARELA, Sara Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). **Holos**, v. 2, p. 174-189, ago. 2017. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.4457>

MENDES, José Ernandi; MEDEIROS, Emerson Augusto de. La escuela en el neoliberalismo y su lucha política para (re)existir y resignificarse. **PARADIGMA**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 01-19, 2021. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2021.p01-19.id1119>

OESTREICH, Laura; COSTA, Daniela; GOLDSCHMIDT, Andréia Inês. O olhar cuidadoso do educador: caminhos percorridos. **Revista Prática Docente**. v. 3, n. 1, p. 366-385, jan/jun 2018. <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n1.p366-385.id175>

OSTI, Andréia. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais**: reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

PIANA, Maria Cristina. A Pesquisa de Campo. In: PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 167-210p.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.



SANTOS, Elton Castro Rodrigues dos; SILVA, Marineide de Oliveira da; VIEIRA JUNIOR, Niltom. Novos tempos e novos desafios educacionais: a educação básica na modalidade remota durante a pandemia de Covid-19. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, e056, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e056.id1185>

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 13 ed. Campinas: autores associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2010.

TEIXEIRA, Andréa Regina; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Intervenção e estratégias de aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 17, n. 2, p. 279-288. jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/vhXVHCMbPty4DF6B8KGx4Ck/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 de jul. 2022.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?format=pdf> Acesso em: 28 set. 2022.